

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE IN PALLIATIVE CARE IN ONCOLOGY

Amanda Veroneses de Souza¹ Barbara Luiza Nascimento Machado² Daiana Ferreira Silva³
Daiane Lopes Dos Santos⁴ Wanderson Alves Ribeiro⁵

1. Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: amandaveroneses@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0665-118>
2. A Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: 209022795@aluno.unig.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2981-334X>
3. Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: 209034548@aluno.unig.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0579-4706> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4873616629403359>;
4. Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguaçu E-mail: dayalopess@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2728-5897> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6231295933463309>;
5. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF, Niterói/RJ. Pós-Graduado em Alta Complexidade com ênfase em CTI (UNIGRANRIO); Saúde da Família (UNIRIO); Informática em Saúde (UNIFESP); Nefrologia Multidisciplinar (UFMA); Pediatria e Neonatologia (FAVENI); Enfermagem em Oncologia (IBRA); Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ); Enfermagem em Estomaterapia (UERJ). Docente do Curso de Graduação em enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia; CTI e Emergência; Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu. E-mail: nursing_war@hotmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861383899592596>

RESUMO

Introdução: A SAE é um conjunto de técnicas teórico-práticas que possibilitam ao enfermeiro prestar ao paciente uma assistência integral e humanizada, pautada na padronização de diagnóstico, resultados e intervenção, quando o diagnóstico do câncer vem em fase avançada, é feita a abordagem paliativa com intervenções redutoras do sofrimento, sendo os cuidados paliativos que visam não só o estado físico, como o emocional, espiritual e social são aspectos essenciais e norteadores da enfermagem, sendo a comunicação de suma importância. **Objetivo:** Gerar conhecimento específico acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao cuidado paliativo oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. **Resultados:** A SAE é um método que permite uma assistência padronizada, voltada a assistência humanizada e integral, onde associada a pacientes com câncer em cuidados paliativos descentraliza o foco no tratamento para a cura, enquanto a comunicação se trata de trabalhar em conjunto com a humanização, oferecendo ao paciente e sua família uma troca de experiências de forma holística, onde o foco principal também é a manutenção da saúde mental do paciente para que ele se mantenha calmo e equilibrado no momento de fim de vida. **Conclusão:** a enfermagem tem grande potencial de expansão no contexto de apresentar técnicas assertivas e eficientes de cuidados, basta a implementação de técnicas de comunicação e aplicar a SAE de forma correta para assim alcançar o marco tão esperado.

Palavras-chave: SAE; oncologia; cuidados paliativos.

ABSTRACT

Introduction: SAE is a set of theoretical-practical techniques that enable nurses to provide patients with comprehensive and humanized care, based on standardization of diagnosis, results and intervention, when the diagnosis of cancer is at an advanced stage, the palliative approach is used. with interventions that reduce suffering, and palliative care that sees not only the physical state, but also the emotional, spiritual and social ones, are essential and guiding aspects of nursing, with communication being of paramount importance **Objective:** To generate specific knowledge about the Systematization of Care for Nursing facing oncological palliative care. **Methodology:** This is a descriptive literature review with a qualitative approach, with an analysis of scientific literature that refers us to the research object. **Results:** SAE is a method that allows standardized care, aimed at humanized and comprehensive care, where associated with cancer patients in palliative care decentralizes the focus on treatment for healing, while communication is about working in together with humanization, offering the patient and his family an exchange of experiences in a holistic way, where the main focus is also the maintenance of the patient's mental health so that he remains calm and balanced at the end of his life. **Conclusion:** nursing has great potential for expansion in the context of presenting assertive and efficient techniques of care, it is enough to implement communication techniques and apply SAE correctly to reach the long-awaited milestone.

Keywords: SAE; oncology; palliative care.

INTRODUÇÃO

Embora existam atualmente avanços técnico-científicos no diagnóstico e tratamento precoce do câncer, essa patologia ainda representa um problema de saúde por ter repercussões físicas, psicológicas, sociais e culturais nas pessoas acometidas e seus familiares, ressalta-se ser de grande importância o cuidado durante a terapia, incluindo a atenção aos aspectos emocionais envolvidos nesse processo de adoecimento para garantir uma assistência integral adequada.¹

A enfermagem tem um papel fundamental no que tange toda a permanência do paciente no hospital ou apenas durante o tratamento, com ênfase na utilidade que a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) tem, para assim organizar a forma que realizam seus cuidados durante cada atendimento, Sabe-se que não só ajuda no cumprimento de suas funções, mas também auxilia significativamente na eficiência do processo de saúde do paciente e, conseqüentemente, a melhora da qualidade de vida.²

A SAE é um conjunto de técnicas teórico-práticas que possibilitam ao enfermeiro prestar ao paciente uma assistência integral e humanizada, pautada na padronização de diagnóstico, resultados e intervenção, com a sua aplicabilidade começa com a coleta de dados para diagnosticar a sua doença ou necessidade e como resultado é possível desenvolver as medidas de intervenção que melhor se adaptam à sua realidade.³

A atuação da Sistematização da Assistência de Enfermagem garante auxiliar os profissionais na resolução de problemas de saúde e tornando mais eficiente o acompanhamento hospitalar do paciente, sendo associativo a pacientes oncológicos, que possuem além da dor física a dor de saber que podem vir a

falecer a qualquer momento, deixando famílias e amigos, a enfermagem possui um papel importante em relação a comunicação.⁴

Deve-se mencionar que existem várias formas de sistematizar a enfermagem, dentre as quais podemos citar entre outras: rotinas de padronização de condutas, protocolos institucionais e processo de enfermagem. São diferentes formas de desenvolver o cuidado para alcançar resultados positivos para a saúde do paciente, em consequência disso a gestão de enfermagem e a assistência de enfermagem são consideradas funções fundamentais para alcançar uma assistência de saúde de excelente qualidade ao paciente, família e comunidade com intervenções no processo saúde-doença.³

Os cuidados paliativos são utilizados em síntese na busca de melhorar a qualidade de vida dos pacientes e seus familiares diante de doenças agudas ou crônicas com risco de vida, com possibilidade ou sem de reversão do quadro clínico, os cuidados são prestados por uma equipe multiprofissional durante todo o período de diagnóstico, doença, tratamento, finitude e luto, alguns cuidados dependem do estágio para serem feitos, sendo um mais importante que o outro, associando sempre a progressão da doença.²

Embora o paciente não fale verbalmente, deve haver confiança, prestação de afeto, carinho e comprometimento no que diz respeito a assistência, utilizar a comunicação como fonte primária para desenvolver um plano de cuidado eficaz que proporcione conforto a esse paciente associado aos cuidados paliativos. Os pacientes em cuidados paliativos querem ser compreendidos como pessoas em sofrimento, pois além da dor física, também têm conflitos existenciais e necessidades que medicamentos ou dispositivos de alta tecnologia não podem satisfazer.³

Como tal, os pacientes não precisam apenas abordar seus medos e preocupações com seus familiares e amigos, mas também precisam se sentir cuidados, apoiados, confortados e compreendidos pelos profissionais de saúde que cuidam deles. A expressão de compaixão e afeto na relação com o paciente dá a certeza de ser parte importante de um todo, o que evoca uma sensação de proteção e segurança, além de paz interior.²

As manifestações e reações emocionais de cada paciente vão de acordo com suas condições clínicas, e enquanto profissional enfermeiro, isso auxilia a ter uma visão técnica que deve ser aplicada, bem como seus critérios, métodos, diagnósticos e conduta de enfermagem, com a finalidade de que a comunicação não se interrompa e vá de encontro com o enfermeiro e o paciente para que os cuidados sejam prestados de forma eficaz e segura.⁵

Em todo o mundo, a maioria das pessoas diagnosticadas com câncer tem a doença em estágio avançado, onde são incuráveis ou não respondem ao tratamento proposto diante do diagnóstico, indicando o surgimento de altas demandas no sistema de saúde e uma maior necessidade de adoção progressiva de uma abordagem paliativa com intervenções redutoras do sofrimento, sendo os cuidados paliativos que visam não só o estado físico, como o emocional, espiritual e social são aspectos essenciais e norteadores da enfermagem.¹

As formas de abordar os cuidados paliativos são diversas, onde podem ser oferecidos em instituições de saúde, bem como em casa, pode e deve ser oferecido a pessoas com doenças terminais e suas famílias durante o curso da doença e em programas de luto, como é no caso de oncologia, onde o

enfermeiro pode transmitir confiança e segurança aos pacientes através da comunicação, fazendo com que os sentimentos decorrentes do diagnóstico sejam diminuídos.⁵

Como parte da equipe multiprofissional, a enfermagem assume a tarefa de cuidar dos pacientes e acompanhar seus familiares onde eles têm que lidar com a complexidade de cada doença e suas manifestações, responsabilidade essa que exige atualizações em termos de técnicas, suporte e atendimento. Além das questões técnicas e científicas, onde profissionais se deparam com situações de privação, sofrimento, morte e luto.⁶

Nota-se que algumas instituições de ensino superior ainda não abordam fortemente disciplinas isoladas, pouco integradas e que ignoram a individualidade de cada pessoa. Ainda há uma ênfase excessiva na cura, que é vista por muitos como o único propósito do tratamento, e promove uma devoção quase exclusiva ao cuidado e capacitação dos alunos para preservar a vida, e é dessa forma que muitos quando se formam lidam com a questão do adoecimento.⁷

Os profissionais que aspiram à formação em Cuidados Paliativos conseguem ter o discernimento e começam a perceber as limitações da medicina e evitam tratamentos excessivos, às vezes inúteis, dessa forma, aprendendo a respeitar a autonomia do paciente, quer ele queira continuar o tratamento ou não, e caso o tratamento seja interrompido é necessária uma equipe de multiprofissionais como por exemplo assistentes sociais, anestesiológicos, cirurgiões, psiquiatras, fisioterapeutas, enfermeiros, psicólogos e clínicos, sendo muitas vezes necessário o apoio religioso.⁶

O entendimento de cuidados paliativos é de certo importante para uma prática de saúde adequada, pensar que a formação de nível técnico e superior esse tema deve ser abordado com mais ênfase é o caminho mais adequado, além de levar conhecimento a profissionais já atuantes, sendo o caminho mais eficaz para que esses profissionais se preparem melhor e se tornem multiplicadores de práticas paliativas, e políticas públicas e programas de prevenção que fortaleçam a humanização do ano adoecimento.⁷

Ensinar cuidados paliativos ainda é uma modalidade emergente e pouco reconhecida, embora a importância de estimular a discussão do tema dentro da matriz curricular acadêmica possa potencializar o cuidado e a formação como praticantes fora das vias terapêuticas da cura, para isso, a abordagem do assunto na universidade dentro do currículo é de grande importância, pois há relatos que nesse campo de atuação, têm informações que essa preparação simplesmente não estão presentes, prejudicando assim a formação do aluno como futuro profissional.⁸

Estudos indicam que a admissão precoce de pacientes em cuidados paliativos é uma intervenção benéfica para o paciente, porém, a adesão desses pacientes ainda acontece de forma tardia e com carência de profissionais e serviços capacitados nesta área. O que eles mostram na integração do paciente aos cuidados paliativos onde salienta a falha de comunicação entre paciente, familiares e equipe de saúde em relação ao esclarecimento de seu quadro clínico e o curso da doença.⁹

O estudo tem como questões norteadoras: Quais são os benefícios de SAE frente ao cuidado paliativo em pacientes oncológicos? O quanto é importante a boa comunicação na estratégia que visa aproximar o paciente da equipe através da comunicação?

O objetivo geral é gerar conhecimento específico acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao cuidado paliativo oncológico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.¹⁰

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto.¹¹

Na concepção de Minayo¹², a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

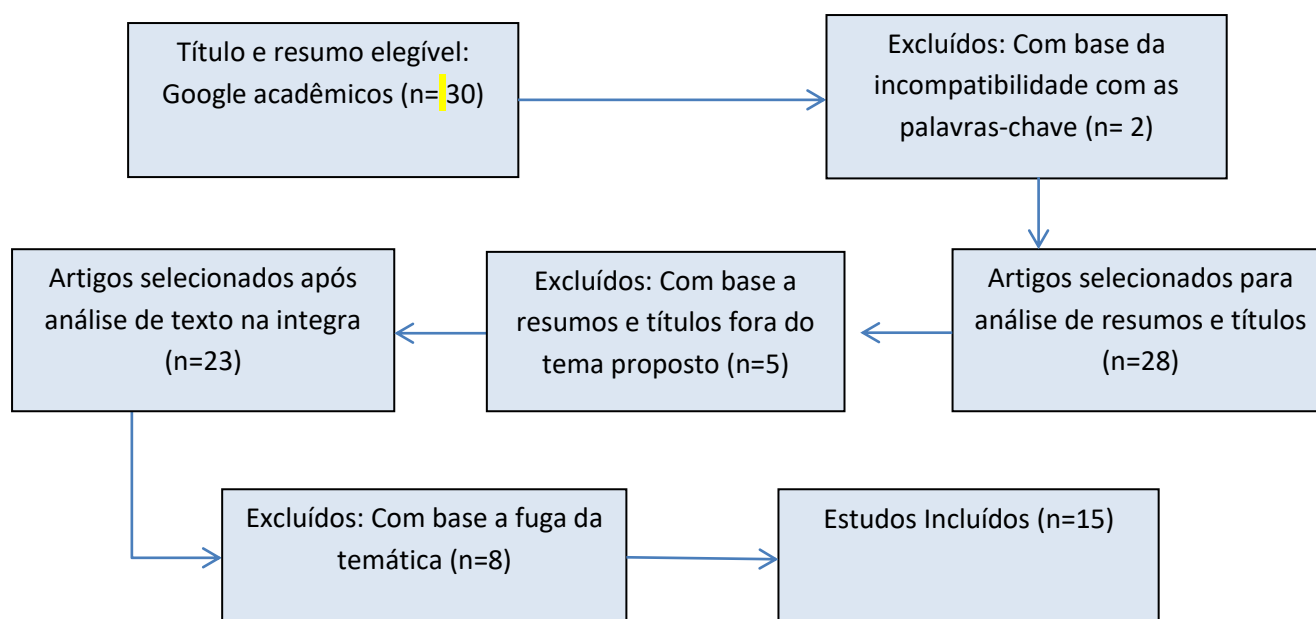
Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.¹³

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre o protagonismo do enfermeiro na consulta do pré-natal de baixo risco, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e *on-line* que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: SAE, cuidados paliativos e oncologia

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2022, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 5 anos de publicação, fora do recorte temporal.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2022.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 30 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 2 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 28 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 5 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 23 artigos que após leitura na integra. Exclui-se mais 8 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 15 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Revista	Ano
Sistematização Da Assistência De Enfermagem Aplicada Ao Cuidado Do Paciente Paliativo: Revisão Integrativa	SOLOVIEVA et al ³	Editora Cientifica	2022

Contribuições Da Enfermagem Nos Cuidados Paliativos Do Paciente Oncológico Pediátrico: Um Estudo Reflexivo	DOS SANTOS et al ⁷	Revista Científica Multidisciplinar	2022
Sistematização da assistência de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos oncológicos na fase final de vida: relato de experiência	ALVES et al ⁹	Programa De Residência Multiprofissional Em Área Profissional Da Saúde – Praps/Famed/Uf.	2022
Assistência de Enfermagem aos pacientes de Cuidados Paliativos Oncológicos	DA SILVA; FAVILLA; LINO ¹⁴	Health Residencies Journal-HRJ	2021
Conhecimento e condutas dos enfermeiros na palição oncológica	DE MELO et al ¹⁵	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2021
Diagnósticos de enfermagem da taxonomia NANDA-I para idosos em instituição de longa permanência	SANTANA et al ¹⁶	Escola Anna Nery	2020
O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos	PACHECO ⁵	Research, society and development	2020
Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida.	ALVES et al ⁶	Psicologia: Ciência e Profissão	2019
Assistência De Enfermagem Ao Paciente Oncológico. Estudo Realizado Em Um Hospital Privado No Município De Anápolis	MEIRELES; RAIMUNDO; SOUSA ¹⁷	TCC de Enfermagem da UniEVANGÉLICA	2019
Sistematização da assistência de enfermagem: capacitação de enfermeiros para a avaliação inicial do paciente oncológico	SPRINGER ⁴	Biblioteca Virtual Da Saúde	2019
Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem brasileira	OLIVEIRA et al ¹⁸	Revista Brasileira de Enfermagem	2019
Sistematização da	CORBELLINI; DA	Research, Society and	2019

assistência de enfermagem em pacientes com câncer de mama: a atuação do enfermeiro	COSTA E PISSAIA ²	Development	
Sistematização Da Assistência De Enfermagem A Um Paciente Com Câncer Colorretal: Contribuições Para Enfermagem	DIAS ¹	Revista Espaço Ciência & Saúde	2018
Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre assistência no processo de morrer	NASCIMENTO ⁸	TCC apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA	2018

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1 – Importância do conhecimento técnico-científico acerca da avaliação do paciente oncológico de forma organizada e com qualidade.

Entender a influência da SAE nas condições atuais onde atual através de penetrar o contexto do mercado de trabalho e do processo de globalização que exige profissionais atentos e conscientes, para quem a SAE é um método de autonomia e visibilidade, onde o trabalho do Enfermeiro, o investimento e apoio dos conselhos de classe (COFEN e COREN) no planejamento dessa assistência levou os enfermeiros em todo território brasileiro.⁴

A SAE é um método que permite uma assistência padronizada, voltada a assistência humanizada e integral, onde associada a pacientes com câncer em cuidados paliativos descentraliza o foco no tratamento para a cura, isto é, curar não é mais o sentido dado para realizar a SAE, mas sim trazer o alívio dos sinais e sintomas do paciente, com isso, os cuidados paliativos são adotados com o objetivo de prestar cuidados adequados e dignos, tratando-se de uma abordagem relacionada a uma série de benefícios e melhorias para o paciente por meio de um melhor planejamento dos cuidados.⁹

O trabalho deve ser sistematizado e engloba o Processo de Enfermagem (PE), que auxilia a enfermagem em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação de doenças de acordo com seu dispositivo, garante a qualidade das ações e práticas de enfermagem e dirige suas ações e oferece suporte individual e de alta qualidade.⁷

A SAE quando aplicada a pacientes em cuidados paliativos traz a melhora da comunicação entre a equipe assistencial, pois as cinco etapas da SAE quando registradas de forma adequada podem identificar quais intervenções foram positivas. Além disso, por meio da SAE, o enfermeiro eleva a um nível científico a assistência, enriquecendo sua profissão e permitindo que toda a sua equipe participe das decisões, ações e intervenções, levando em consideração as especificidades de cada indivíduo.³

Ressalta-se que a avaliação e o manejo do paciente com dor oncológica são essenciais para a sistematização da assistência visando o planejamento de intervenções que atendam às necessidades do paciente de forma integral e humanizada. É importante ressaltar que pacientes com dor crônica têm maior

potencial para desenvolver ansiedade e depressão, portanto, o manejo correto da dor é essencial para minimizar o sofrimento e piorar o quadro clínico.¹⁹

O profissional enfermeiro precisa delimitar metas realistas para que possam obter respostas positivas aos desafios de cuidar de pacientes com câncer, ademais, o médico deve estar disposto a apoiar o paciente e sua família diante das diversas crises que o paciente possa apresentar, incluindo problemas físicos, emocionais, sociais e familiares, culturais e espirituais.¹⁷

A SAE pode promover o pensamento e a ação crítica, bem como o processo de comunicação entre toda a equipe de enfermagem e os demais membros envolvidos no cuidado, embora o uso da SAE seja obrigatório por lei, ainda é comum os enfermeiros relatarem dificuldades cotidianas na utilização da SAE para perceber a prática de enfermagem, até no que diz respeito a forma de otimizar o cuidado clínico, muitos acadêmicos e até profissionais com vários anos de experiência ainda se confundem ou resumem a SAE como uma mera ferramenta de coleta de dados sem entender que vai muito além de uma atividade mecânica.¹⁸

Categoria 2 – Relevância de uma boa comunicação como estratégia de aproximar o paciente da equipe.

Os enfermeiros precisam usar a comunicação como ferramenta para humanizar o atendimento, assim na estratégia para alcançar o paciente, por meio da reconstrução da relação entre o enfermeiro e a pessoa hospitalizada, com impacto direto na qualidade dos serviços prestados pelas instituições de saúde e como é percebido pelo paciente, embora reconheçam a importância desta técnica, alguns enfermeiros indicam que não estão dispostos a trabalhar em situações em que a comunicação está relacionada a terminalidade.¹⁴

Enquanto a comunicação se trata de trabalhar em conjunto com a humanização, oferecendo ao paciente e sua família uma troca de experiências de forma holística, onde o foco principal também é a manutenção da saúde mental do paciente para que ele se mantenha calmo e equilibrado no momento de fim de vida, porém existem grandes barreiras no processo de comunicação entre profissionais e clientes.⁵

A fase de encarar o fim da vida e a morte como um processo natural leva alguns enfermeiros a buscar alternativas para situações, onde alguns profissionais evitam, isto é, não conversam com o paciente sobre a doença e o processo de morte, não criam vínculos e oferecem pouco cuidado individual, onde essa reação afeta a qualidade do atendimento hospitalar e a comunicação com pacientes e familiares e têm sido objeto de vários estudos.¹⁴

Ressalta-se que familiares e pacientes não têm conhecimento sobre cuidados paliativos, além de serem encaminhados aos cuidados paliativos alguns pacientes que não estavam cientes para o que se tratava essa abordagem, enquanto outros vinham com um preparo de forma errada que prejudicavam sua estabilidade emocional diante do contexto em que estavam inseridos, porém ainda há uma escassez de profissionais especializados e capacitados para tratar de pacientes dentro dos cuidados paliativos (FARIAS et al, 2018).

Os aspectos da vida da pessoa são influenciados pela doença oncológica quando diagnosticada, para fora do fisiológico, comprometendo sua dignidade e individualidade, que se relacionado as questões culturais pode ser relacionada as reações e problemas concretos quanto a dor, limitações emocionais e físicas, no decorrer do decurso de adoecimento. Logo, a assistência ao paciente envolve conhecimentos técnico científicos, a competência e a habilidade de perceber os sentimentos, princípios e crenças das pessoas.¹⁹

O sentimento é expresso através da comunicação, o que se torna um desafio difícil de alcançar o paciente e sua família, levar essa notícia e explicar o porquê irá para os cuidados paliativos traduz o sentimento de pavor de que a morte está próxima, tão perto que se sente inseguro e fragilizado, isto é, sentir é um processo de dúvida que ocorre em meio a dor e o desespero, não saber o que fazer, como se comportar diante da informação mais importante que o paciente precisa obter da enfermagem.⁵

A capacidade de avaliar a sobrevida de pacientes com câncer em cuidados paliativos é de suma importância, pois é um fator essencial na tomada de decisões e no desenvolvimento do plano de cuidados, onde o paciente terminal precisa de cuidados completos e isso requer complementação de conhecimento, corresponsabilidade, onde requisitos incomuns são resolvidos em conjunto. O planejamento dessa assistência deve ser baseado em modelos teóricos que se adaptam ao perfil de pacientes sem chance de recuperação, é capaz de auxiliar o enfermeiro na definição de prioridades no atendimento e realizar a assistência focada nas necessidades do paciente.¹⁴

A comunicação traz os sentimentos que se referem ao que o paciente pode sentir ao ouvir uma má notícia, onde deve ser pautado como prioridade acolher a equipe de oncologia, aprofundar a sua história, conhecer mais sobre o seu passado, a sua genética e a sua vida, enquanto o enfermeiro pode dar início a construir um vínculo afetivo e emocional desde que o paciente está internado há muito tempo, o que permite uma troca de experiências vividas e comprovadas.⁵

CONCLUSÃO

Portanto, a Sistematização de Enfermagem (SAE) é utilizada para atingir todos esses objetivos apresentados e como forma de organizar o trabalho da equipe de enfermagem para tornar a enfermagem visível em todos os ambientes em que essa profissão é exercida, ou seja, a enfermagem tem grande potencial de expansão do que diz respeito a apresentar técnicas assertivas e eficientes de cuidados, basta a implementação de técnicas de comunicação para assim alcançar o marco tão esperado.

Com base nas temáticas abordadas no presente artigo destaca-se a importância da educação em saúde e o quanto a comunicação faz diferença no que se trata a de uma assistência eficiente, de qualidade, humanizada e que mostra resultados positivos a cada estudo que se desenvolve acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem, que tem como principal objetivo organizar e padronizar através da sua implementação as ações e práticas de enfermagem.

Com isso, pode-se dizer que essa pesquisa teve como objetivo conduzir a produção de conhecimento e salientar a importância da abordagem dos cuidados paliativos não só para futuros profissionais da área da saúde, mas também para aqueles que já são atuantes da área e que pouco ouviram falar sobre o cuidado paliativo, que vale ressaltar a transição epidemiológica que o Brasil está sofrendo durante esses últimos anos, quando sai na era de doenças transmissíveis para doenças crônicas não transmissíveis, trata-se do aumento de doenças que envolvem os cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

1. Dias, C.A.M. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: FORTALECENDO A IDENTIDADE DA PROFISSÃO. *Revista Espaço Ciência & Saúde*. 2018. 6 (1): 1-2. Disponível em: <https://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/download/116/56/356#page=3> Acesso em: 30 Out 2022.

2. Corbellini, B; da Costa, A.E.K; Pissai, L.F. Sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com câncer de mama: a atuação do enfermeiro. *Research, Society and Development*. 2019. 8 (9): 01-14. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662200043/560662200043.pdf> Acesso em: 09 Nov 2022.
3. Sousa, T.J; Silva, A.V.S.D; Morais, A.C; Oliva, L.D.C; Peixoto, C.M; De Carvalho, C.A; ...; Nascimento, P.C.C.D. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA AO CUIDADO DO PACIENTE PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA. *CUIDADOS PALIATIVOS: PRÁTICAS, TEORIAS E ANÁLISES-VOLUME 2*. 2022. 2 (1): 60-70. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-aplicada-ao-cuidado-do-paciente-paliativo-revisao-integrativa> Acesso em 06 Nov 2022.
4. Springer, S.R.A.S. Sistematização da assistência de enfermagem: capacitação de enfermeiros para a avaliação inicial de pacientes oncológicos (Master's thesis). 2019. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13543/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Sonia%20Regina%20Aguiar%20Souza%20Springer.pdf?sequence=1> Acesso em: 03 Nov 2022.
5. Pacheco, L.D.S.P; dos Santos, G.S; Machado, R; da Silva Granadeiro, D; de Melo, N.G.S; Passos, J.P. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. *Research, society and development*. 2020. 9 (8): e747986524-e747986524. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6524> Acesso em 30 Out 2022.
6. Matsumoto, D.Y. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. *Manual de cuidados paliativos ANCP*. 2012. 2 (2): 23-24. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf#page=23> Acesso em: 30 Out 2022.
7. dos Santos, L.C.A; Ribeiro, W.A; de Castro, K; Barcellos, L.N; da Conceição Dias, L.L; de Oliveira, E.J.M; ...; Ribeiro, M.S. CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS DO PACIENTE ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO: UM ESTUDO REFLEXIVO. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218*. 2022. 3 (5): e351468-e351468. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1468> Acesso em: 30 Out 2022.
8. Nascimento, A.D.O. Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre assistência no processo de morrer. 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1008> Acesso em 01 Nov 2022.
9. Alves, L. Sistematização da assistência de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos oncológicos na fase final de vida: relato de experiência. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35114> Acesso em: 01 Nov 2022.
10. Lakatos, E.M; Marconi, M.D.A. Fundamentos da metodologia científica. In *Fundamentos da metodologia científica*. 2010. 320-320. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-758946>
11. Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 201. 2010.
12. Minayo, M.C.D.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2004. 269-269. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1075414>
13. de Souza Minayo, M.C; Deslandes, S.F; Gomes, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada. 2011.
14. da Silva, P.R; Favilla, F.A.T; Lino, A.I.A. Assistência de Enfermagem aos pacientes de Cuidados Paliativos Oncológicos. *Health Residencies Journal-HRJ*. 2021. 2 (11): 126-146. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/146> Acesso em: 30 Out 2022.
15. de Melo, Y.S.T; de Lima Lopes, M.F.G; Araújo, L.G; Ferraz, A.C.D; de Albuquerque Vasconcelos, J.L; Sobral, M.M.S; ...; de Oliveira, Á. N. Conhecimento e condutas dos enfermeiros na palição oncológica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021. 13 (2): e6036-e6036. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6036> Acesso em: 03 Nov 2022.
16. Santana, E.T; Coutinho, G.G; Silva, D.V.A; Bernardes, T.A.A; Camisasca, L.R; Gusmão, R.O.M; Araújo, D.D.D. Diagnósticos de enfermagem da taxonomia NANDA-I para idosos em instituição de longa permanência. *Escola Anna Nery*. 2020. 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dc3V6npfLbWYM7xJdmJS9fP/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 Nov 2022.
17. MEIRELES, G.O.A.B; RAIMUNDO, C.D.S; SOUSA, A.A.A. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO. ESTUDO REALIZADO EM UM HOSPITAL PRIVADO NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS. 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/8512> Acesso em: 01 Nov 2022.
18. Oliveira, M.R.D; Almeida, P.C.D; Moreira, T.M.M; Torres, R.A.M. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019. 72: 1547-1553. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WGI7yry9pVpxp/abstract/?lang=pt> Acesso em: 06 Nov 2022.
19. Silva, C.G.D.O. O manejo da dor em pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13009> Acesso em: 30 Out 2022.